



QUEM MORA AQUI

Categoria: Educação infantil

Modalidade: Materiais E/Ou Jogos Didáticos

**URACH, Ana Belle Botega; LANGE, Vicente Queiroz, SANTOS, Eduarda Joner dos;
HECK, Maristela Cristiane**

Instituição participante: EFA - Centro de Educação Básica Francisco de Assis

INTRODUÇÃO

O trabalho “Quem mora aqui” foi desenvolvido pelos alunos da turma A31 que é composta por 16 alunos de 04 e 05 anos que estão matriculados na Escola EFA- Centro de Educação Básica Francisco de Assis.

Nossa Escola tem em sua proposta pedagógica a pesquisa como ação norteadora das grandes aprendizagens e descobertas. Através do ato de pesquisar as crianças assumem o seu protagonismo infantil, fazem descobertas, criam hipóteses, percebem o mundo ao seu redor e nele interagem. Temos presente a certeza de que todas as crianças são diferentes, todos os educadores são diferentes, nossa escola acolhe essa diversidade, considera os diferentes modos de agir, de pensar, de ser e estar promovendo assim os processos de ensino e aprendizagem, construindo uma relação e reciprocidade.

Nesse sentido, o planejamento precisa ser coerente a fim de promover práticas educativas que instiguem a criança para o aprendizado. Para tanto, precisamos problematizar, questionar nossas crenças internas para mudar o modo como nos relacionamos com as crianças e a nossa responsabilidade diante delas. E por isso, como bem sabemos, a matemática, para muitos, costuma ser um grande desafio, então porque não aprender de uma forma divertida que é, com certeza, muito mais fácil e significativa para todos?

Através da nossa intencionalidade pedagógica, planejamos, organizamos e colocamos à disposição das crianças tempos, espaços e materiais de forma consciente, aliado à uma justificativa, a um porquê de nossas ações, para que seja possível assim, favorecer um



contexto educativo potente, por meio de um fazer pedagógico apropriado. Cada escolha precisa ser pensada, cada intervenção antecipada, pois quanto mais conhecemos sobre a prática pedagógica da infância mais teremos previsibilidade, coerência, segurança e a nossa competência declarada e visível dentro da escola.

Como objetivo deste estudo pretendemos que a criança aprenda através da pesquisa, que ela aprenda através da descoberta, da curiosidade, da classificação e comparação de dados. Buscamos que ela reconheça e desenvolva o raciocínio lógico, cooperação, participação, concentração, estabeleça critérios, bem como, compreenda o conceito de numeral e estabeleça sua relação com as quantidades.

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse estudo originou-se do desenvolvimento do Projeto intitulado “Sai da toca amigo” que de forma interdisciplinar trabalha com todas as áreas do conhecimento. O projeto proporciona que as crianças possam explorar e pesquisar os diferentes tipos de moradias que foram construídas ao longo da nossa história de vida. Partindo do pressuposto que muitos neste momento vivem em casas e apartamentos, desenvolvemos vivências que envolvem as múltiplas linguagens sendo elas: registro fotográficos, registros gráficos, gravações de vídeos e áudios, modelagem, construção de maquetes, criação de histórias e produção de gráficos. Nesse momento estaremos refletindo especificamente sobre as aprendizagens desenvolvidas através da matemática com os estudantes da turma A31.

Partindo desse referencial enquanto professoras orientadoras dessa prática acreditamos que na escola, além da convivência entre pares, as crianças têm acesso a muitas oportunidades para a construção de novos conhecimentos, graças às ações que exercem sobre o mundo real. Existem muitas formas de trabalhar com a matemática na Educação Infantil, como cita e orienta a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Ela está presente na arte, na música, em histórias, na organização e planejamento das brincadeiras e jogos.

A metodologia deste estudo foi organizada primeiramente através de uma conversa livre, de forma que todos os alunos pudessem expor seus conhecimentos prévios sobre a pergunta feita pela professora, " Vocês conhecem um gráfico? Para que eles são usados?". Conversamos sobre o que iríamos fazer, explicando a eles a funcionalidade do gráfico e possibilitando que cada aluno participasse de maneira espontânea. Em um segundo momento,



coletivamente, fizemos a classificação dos elementos que estariam compondo nosso gráfico de colunas. Em um terceiro momento confeccionamos os números que estariam dispostos em nosso gráfico. No quarto momento iniciamos a montagem do nosso gráfico e no quinto momento coletivamente fomos refletindo e indagando que os estudantes fossem percebendo quantas crianças vivem em casas e quantas vivem em apartamentos. Nesse momento objetivamos que todos os estudantes fossem apresentados a todos os elementos que compõem nosso gráfico de tabelas, estimulando-os a interpretá-lo de uma maneira lúdica e significativa.

Como sabemos, os gráficos são ferramentas que facilitam a interpretação das informações, como uma representação visual em relação a um conjunto de dados. Trabalhar com gráficos feitos no coletivos possibilita ao professor, criar em sua prática, situações relacionadas ao dia-a-dia e da sala de aula, encorajando os estudantes a compreender o que estão vivenciando e familiarizando-os com a linguagem matemática.

Desta forma, proporcionamos às crianças a capacidade de estabelecer relações cognitivas entre conceitos da vida real e a linguagem da matemática formal, além de desenvolver habilidades de formulação e resolução de problemas, enquanto constroem conceitos matemáticos. Smole (1998) explica que:

“estabelecer conexões matemáticas pode implicar em: relacionar as ideias matemáticas à realidade, de forma a deixar clara e explícita sua participação, presença e utilização nos mais variados campos da atuação humana, valorizando, assim, o uso social e cultural da Matemática”. (SMOLE, 1998)

Corroborando com essa ideia a proposta de trabalho com a matemática deve incorporar contextos do mundo real, as experiências concretas e a linguagem natural da criança no desenvolvimento de tais conceitos. Através desses estudos as crianças foram explorando e construindo diálogos e ideias os quais fazem parte da documentação pedagógica construída pela professora regente e que nesse momento compartilhamos dele nesse espaço de reflexão.

Figura 1: Diálogo como fonte de conhecimento



- Aluno A: “um gráfico é uma coisa que conta”
Aluno B: “no gráfico a gente encontra os números da matemática profe”
Aluno C: Deixa eu contar, 1,2,3,4,5, profe eu tenho 05 anos você sabia? Assim ó, uma mão cheia”
Aluno D: “Profe esse número é o número que ta na porta da nossa sala, têm o 3 e tem o 1”
Aluno E: “O número da minha casa é 3-7-4 profe”
Aluno F: “Tem mais colegas que moram em casa e bem pouquinhos olha 1,2,3 que moram em apartamentos”
Aluno G: “Nossa ficou muito grande profe, tem muitos números, olha lá, fica lá em cima”

Fonte: Os Autores (2021)

Esses diálogos demonstram que “a matemática é, antes de tudo, um modo de pensar” (DANTE, 1994, p.18). Quanto mais cedo o ato de pensar for trabalhado com as crianças, mais significativo serão as suas aprendizagens para compreender a matemática.

Portanto, a Educação Infantil precisa “Promover interações e brincadeiras nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, criar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações (BRASIL, 2016, p. 37).”

Figura 02: Apresentação do gráfico



Fonte: Os autores (2021)

CONCLUSÕES



A aprendizagem é um processo dinâmico e interativo da criança com o mundo que a cerca. Ao planejar estratégias diferenciadas, tendo como foco a criança protagonista, o educador desperta o interesse do estudante, o qual se motiva e é envolvido pelo estudo. Quanto maior o envolvimento, maior também serão as possibilidades da aprendizagem se tornar significativa.

Na Educação Infantil as propostas que envolvem a matemática precisam aparecer de forma investigativa e reflexiva, como elemento de leitura e interpretação do mundo. Acreditamos que a matemática não deve ser inserida de maneira isolada e sim necessita estar conectada às múltiplas vivências das crianças, proporcionando assim, diversas formas de pensar e assim.

Somente assim, nós professores estaremos oportunizando que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-la em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2016.

DANTE, L. R. Didática da matemática na pré-escola. São Paulo: Ed. Ática, 1994

Smole, K.C.S. (Org.). (1998). Era uma vez na Matemática: uma conexão com a literatura infantil. São Paulo: IME/USP, 1998.

Trabalho desenvolvido com a turma A31 do Centro de Educação Básica Francisco de Assis - EFA pelos estudantes: Ana Belle Botega Urach; Bento Felin Marsaro; Estevão Gromann Lacerda; Helena Casali Soares; Ian Kremer da Silva; Isadora Deitos Wiedtheuper; Kevin Guse Canegallo dos Santos; Laura Kinalski Garay; Lorenzo Sartor Tietzmann; Manuella Maria de Bona da Silva; Maria Clara Percoski Della-Flora; Matheus Machado de Moura; Murilo Viana Beck; Nathali Vitória Ocampos Ketzer; Vicente Friedrich Bard; Vicente Queiroz Lange

Dados para contato:

Expositor: Ana Belle Botega Urach



Expositor: Vicente Queiroz Lange

Professor Orientador: Eduarda Joner dos Santos **e-mail:** eduarda.joner@unijui.edu.br

Professor Co-orientador: Maristela Cristiane Heck **e-mail:** maristela.heck@unijui.edu.br